

ESTRUTURA POPULACIONAL DA SERRA (*Scomberomorus brasiliensis*) DESEMBARCADA NOS PORTOS DE BELÉM E DO NORDESTE PARAENSE EM 2022

Renara Vitoria da Silva Cunha¹; Evilmara da Conceição Moraes de Sousa²; Bruna Martins Viegas Pinheiro³; Ronald Maycon Lima Lisboa⁴; Daniel Menezes da Hora⁵ Ivan Furtado Junior⁶.

1. Bolsista do Bolsa Acadêmica, Graduando em Engenharia de Pesca, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: renaravi20@gmail.com; 2. Bolsista PET, Graduando em Engenharia de Pesca, LECAT/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Bolsista PET, Graduando em Engenharia de Pesca, ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 4. Graduando em Engenharia de Pesca, LAID/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 5. Bolsista do Bolsa Acadêmica, Graduando em Engenharia de Pesca, NAPAM/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 6. Orientador, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: juniorivan76@gmail.com.

RESUMO: *Scomberomorus brasiliensis*, conhecido como Serra, é um peixe pelágico da família Scombridae. Seu corpo é fusiforme, alongado e aerodinâmico, com leve compressão lateral. A linha lateral apresenta um declive gradual, sem curvaturas bruscas. A coloração do dorso é azul-esverdeada, enquanto a parte inferior é branco-prateada. Nos flancos, possui fileiras de manchas arredondadas, em tons amarelos ou dourados. A nadadeira dorsal espinhosa tem a parte anterior negra nos primeiros sete espinhos, ficando mais clara nas regiões posteriores. Sua cabeça é grande e pontuda, com um focinho proeminente e boca terminal, apresentando dentes cônicos e curvos. O peixe possui duas barbatanas dorsais distintas: a primeira, com espinhos rígidos, e a segunda, mais curta e alongada, com raios moles. A nadadeira caudal é profundamente bifurcada, e suas escamas são pequenas e ctenoides. O objetivo desse estudo, foi analisar a distribuição frequência de comprimento da espécie nos desembarques comerciais dos portos de Belém e do nordeste paraense. A pesquisa foi realizada pelo LAPEP no âmbito do Projeto PEAVEP-PA e envolveu a biometria de 4.215 espécimes no ano de 2022. O estudo abrangeu municípios do nordeste paraense e incluiu a coleta de dados primários bimestrais em cinco portos: Belém (Ver-o-Peso e Indústrias), Vigia (Arapiranga e Indústrias) e Bragança (Porto Municipal), complementada por dados secundários. A metodologia consistiu na mensuração do comprimento furcal (CF) de cada indivíduo utilizando um ictiômetro de papel (fura-fura). A amplitude dos tamanhos nos desembarques variou de 32 cm a 88 cm, com um comprimento médio de 59 cm, indicando uma população em equilíbrio e diversificada em termos de tamanho. A análise revelou que, em determinados meses, como agosto e outubro, ocorreram picos em classes específicas de comprimento, enquanto outros meses, como abril e dezembro, apresentaram uma distribuição mais uniforme. Em fevereiro, observou-se uma concentração significativa de indivíduos nas classes de 50 cm a 60 cm, com um destaque especial para a classe de 55 cm em outubro. Esses dados indicam possíveis variações sazonais na captura ou na estrutura populacional. A distribuição de frequência mostrou que os indivíduos menores foram mais abundantes nos primeiros meses do ano, enquanto os maiores predominaram nos meses finais. A análise sugere que a população de *S. brasiliensis* alvo da pesca no nordeste paraense possui uma estrutura etária complexa, com a presença de indivíduos em diferentes estágios de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Scomberomorus brasiliensis*; estrutura populacional; nordeste paraense.